

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-167-1

DOI 10.22533/at.ed.671191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no como atuante no cuidado à mulher, criança, adolescente, homem e idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a vertente materno-infantil, quando aborda pesquisas relacionadas às morbidades no período gestacional, aleitamento materno, cuidados no puerpério, dentre outras. Além disso, as publicações também fornecem conhecimento para o cuidado à criança e ao adolescente, trazendo assuntos como cuidados de enfermagem em pediatria e ações para promoção da saúde do adolescente. Por fim, não menos relevante, os capítulos também tratam sobre a saúde do homem e do idoso, com temáticas como nutrição e qualidade de vida da pessoa idosa, assistência à saúde do homem na atenção primária e masculinidade.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS	
Fabiana Travassos Costa	
Joelmara Furtado Pereira dos Santos	
Clíce Pimentel Cunha de Sousa	
Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante	
Karla Conceição Costa Oliveira	
Josinete Lins Melo Matos	
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Franco Celso da Silva Gomes	
Lierbeth Santos Pereira Penha	
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.6711912031	
CAPÍTULO 2	11
A ENFERMAGEM AUXILIANDO NA TRANSIÇÃO DA MULHER COM SÍFILIS	
Valéria Silva de Mello	
Rosângela da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6711912032	
CAPÍTULO 3	26
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA OFERTA DO LEITE MATERNO PARA A CRIANÇA	
José Cláudio da Silva Junior	
Roseane de Souza Lucena	
Sidrailson José da Silva	
Lenora Moraes Correia de Melo	
Maria Luciana da Silva	
Lucimar Maria da Silva	
Karen Espindola Silva	
Mônica Maria Santos do Vale	
Adriana Guimarães Negromonte Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.6711912033	
CAPÍTULO 4	31
A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CUIDADO À CRIANÇA NO CÁRCERE	
Denise Santana Silva dos Santos	
Climene Laura de Camargo	
Darci de Oliveira Santa Rosa	
Maria Carolina Ortiz Whitaker	
DOI 10.22533/at.ed.6711912034	
CAPÍTULO 5	39
ATENDIMENTO DE PUERICULTURA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul	
Greice Machado Pieszak	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Margot Agathe Seiffert	

Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Sandra Maria de Mello Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6711912035

CAPÍTULO 6 51

A ÓTICA DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO ACERCA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathália da Silva Pimentel Reis
Maria Fabiane Galdino dos Santos
Inez Silva de Almeida
Helena Ferraz Gomes
Ellen Marcia Peres
Dayana Carvalho Leite
Andreia Jorge da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6711912036

CAPÍTULO 7 60

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Letícia Natany França
Ana Paula Santos Silva
Letícia Rodrigues Barboza
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.6711912037

CAPÍTULO 8 66

AUTO PERCEPÇÃO E FUNCIONALIDADE SEXUAL ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Erica Elice Lessa Ferreira
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Maria Clara Acioli Lins Lima

DOI 10.22533/at.ed.6711912038

CAPÍTULO 9 68

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Marizeuda Araújo Gonçalves
Cleuma Sueli Santos Suto
Laura Emmanuela Lima Costa
Eliana do Sacramento de Almeida
Rita de Cassia Dias Nascimento
Jobe Lino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6711912039

CAPÍTULO 10 82

CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Cristovão Silva
Priscila Santos Alves Melo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Tatiane Gomes Guedes
Francisca Márcia Pereira Linhares

Ester Marcele Ferreira de Melo
DOI 10.22533/at.ed.67119120310

CAPÍTULO 11 94

USO DE MEDICAMENTOS POR MÃES ADOLESCENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Edna Maria Camelo Chaves
Ana Paola de Araújo Lopes
Rebecca Camurça Torquato
Aliniana da Silva Santos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Ana Valeska Siebra e Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120311

CAPÍTULO 12 103

CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

Maria Laura da Silva
Patrícia Pereira Vasconcelos
Ana Paula Esmeraldo Lima
Maria Gorete Lucena de Vasconcelos
Suzana Lins da Silva
Gabriela Cunha Schechtman Sette

DOI 10.22533/at.ed.67119120312

CAPÍTULO 13 115

CONSTRUINDO INSTRUMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA

Carlice Maria Scherer
Luiz Fernando do Nascimento Martins
Camila Aparecida de Souza Duarte Lenhart

DOI 10.22533/at.ed.67119120313

CAPÍTULO 14 120

FATORES ASSOCIADOS À PEREGRINAÇÃO DE MULHERES NO ANTEPARTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Rita De Cássia Cajueiro dos Santos
Noemy Nascimento Medeiros de Matos
Quessia Paz Rodrigues
Tatiane de Souza Mançú
Millani Souza de Almeida
Enilda Rosendo do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.67119120314

CAPÍTULO 15 132

MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS PELAS MÃES

Raissa Oliveira Coelho Nunes
Francisco de Sales Clementino

DOI 10.22533/at.ed.67119120315

CAPÍTULO 16 149

PARALISIA CEREBRAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Maxwell do Nascimento Silva

Fernando Rodrigo Correia Garcia
Josykleude Moraes Barroso
Manoel Fernandes da Costa Neto
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Gessica Mayara Santos Costa

DOI 10.22533/at.ed.67119120316

CAPÍTULO 17 164

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO PROVOCADO

Evellen Raysa Alves de Lima Bernardo
Kleytiane Benevides Araújo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Priscila Santos Alves Melo
Francisca Márcia Pereira Linhares
Ester Marcele Ferreria de Melo

DOI 10.22533/at.ed.67119120317

CAPÍTULO 18 177

PERCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: SUPOSIÇÕES X REALIDADE

Erica Elice Lessa Ferreira
Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Bárbara Rafaela Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120318

CAPÍTULO 19 179

SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samyra Paula Lustoza Xavier
Rosane Shirley Saraiva de Lima
Fabrício Carneiro Costa
Ana Paula Agostinho Alencar
Maria de Fátima Antero Sousa Machado
Antônia Alizandra Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67119120319

CAPÍTULO 20 195

SOPRO SISTÓLICO EM RECÉM NASCIDO E TRATAMENTO CONTINUADO: REVISÃO LITERÁRIA

Débora Jandussi
Isamau Muanza Mossessi
Cassiana da Piedade Samento
Adriana Terezinha de Mattias Franco

DOI 10.22533/at.ed.67119120320

CAPÍTULO 21 198

O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Joseneide Teixeira Câmara
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira;
Tharlíane Silva Chaves
Beatriz Mourão Pereira

Leônidas Reis Pinheiro Moura
Christianne Silva Barreto
Núbia e Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.67119120321

CAPÍTULO 22 209

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM JOVENS PORTADORAS DO VÍRUS DA SÍNDROME DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Renata Cristina Justo de Araújo
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Natália de Freitas Costa
Camila da Silva Marques Badaró
Camila Messias Ramos
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.67119120322

CAPÍTULO 23 220

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Ana Priscila Marques Lima
Karen Virginia Lopes Gomes
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.67119120323

CAPÍTULO 24 231

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mirian Alves da Silva
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Adriana Lira Rufino de Lucena
Simone Helena dos Santos Oliveira
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.67119120324

CAPÍTULO 25 246

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: CONTEXTO GERAL

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Vânia Thais Silva Gomes
Sônia Maria Filipini
Sueli dos Santos Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.67119120325

CAPÍTULO 26 255

OLHAR SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS, PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS
AGRESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Gomes Neri
Gilson Aquino Cavalcante
Kaliene Souza Gonçalves

Lilian Machado de Lima
Clóvis Gabriel Moreira da Silva
Sueli Alves Castanha

DOI 10.22533/at.ed.67119120326

CAPÍTULO 27 268

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: LITERATURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

José Rocha Gouveia Neto
Aísha Sthéfany Silva de Menezes
Bruna Oliveira Gonzaga
Camila Ritchey Soares de Oliveira Farias
Danilo do Nascimento Arruda Câmara
Iago Vieira Gomes
Mônica Gusmão Lafrande Alves
Roberta Paolli de Paiva Oliveira
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz
Jesana Sá Damasceno Moraes

DOI 10.22533/at.ed.67119120327

CAPÍTULO 28 277

MASCULINIDADES E AS REPERCUSSÕES GERADAS NO ACESSO DE HOMENS AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Anderson Reis de Sousa
Álvaro Pereira
Ailton Santos
Andrey Ferreira da Silva
Thiago da Silva Santana
Isabella Félix Meira Araújo
Josias Alves de Oliveira
Igor Carlos Cunha Mota
Márcio Soares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67119120328

CAPÍTULO 29 296

NECESSIDADES HUMANAS DE CUIDADO A SAÚDE, EM HOMENS COM CÂNCER DE BOCA

Ana Angélica de Souza Freitas
Maria Jose Coelho

DOI 10.22533/at.ed.67119120329

CAPÍTULO 30 310

HOMENS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS UROLÓGICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Rafael Carlos Macedo Souza
Anna Maria Oliveira Salimena
Heloisa Campos Paschoalin
Natália Beatriz Lima Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.67119120330

SOBRE A ORGANIZADORA..... 321

A ÓTICA DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO ACERCA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathália da Silva Pimentel Reis

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Maria Fabiane Galdino dos Santos

Instituto Fernandes Figueira.

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Inez Silva de Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Hospital Universitário Pedro Ernesto – Núcleo de
Estudos da Saúde do Adolescente.

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Helena Ferraz Gomes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem da UERJ,
Departamento Médico-cirúrgico.

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Ellen Marcia Peres

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem da UERJ,
Departamento Médico-cirúrgico.

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Dayana Carvalho Leite

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Hospital Universitário Pedro Ernesto – Núcleo de
Estudos da Saúde do Adolescente.

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Andreia Jorge da Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Hospital Universitário Pedro Ernesto – Núcleo de
Estudos da Saúde do Adolescente.

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

RESUMO: Objetivo: Identificar a ótica dos adolescentes hospitalizados sobre a equipe de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com adolescentes hospitalizados em uma unidade de internação especializada em saúde do adolescente, no Rio de Janeiro. Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2016, através de entrevista semiestruturada, e analisados segundo Bardin. **Resultados:** Foram entrevistados 13 adolescentes, em sua maioria do sexo feminino, na faixa etária de 12 a 18 anos e suas falas originaram uma categoria intitulada a enfermagem na ótica do adolescente hospitalizado. Os adolescentes referiram haver uma convivência satisfatória com os profissionais de enfermagem, demonstrando uma assistência pautada no estabelecimento de vínculo. **Conclusão:** Pode-se concluir que o cuidado ao adolescente vai além da competência técnica, elencando elementos como interação e comunicação eficiente, além do estabelecimento do vínculo de confiança, e da capacitação e conhecimento acerca desta clientela.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Cuidados de enfermagem; Hospitalização

ABSTRACT: Objective: To identify the perspective of hospitalized adolescents about nursing care. **Method:** This is a descriptive,

qualitative research carried out with adolescents hospitalized at a specialized hospitalization unit in adolescent health in Rio de Janeiro. The data were collected in the months of March and April of 2016, through a semi-structured interview, and analyzed according to Bardin. **Results:** A total of 13 adolescents, mostly female, aged 12 to 18 years were interviewed, and their lines originated a category entitled nursing in the perspective of the hospitalized adolescent. The adolescents reported having a satisfactory coexistence with the nursing professionals, demonstrating an assistance based on the establishment of bond. **Conclusion:** It can be concluded that adolescent care goes beyond technical competence, listing elements such as interaction and efficient communication, as well as establishing a bond of trust, and training and knowledge about this clientele.

KEYWORDS: Adolescent; Nursing care; Hospitalization

INTRODUÇÃO

A palavra adolescência origina-se do verbo latino “adolescere”, que significa a idade que cresce. Cronologicamente, encontra-se, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), compreendida entre 12 e 18 anos. Entretanto, a adolescência não se mede pela idade cronológica ou pelo peso e estatura individual, mas, sim, pelas interrogações que angustiam o adolescente, pelos seus desejos e temores, e pela busca e encontro da identidade própria, individualizada. (BRASIL, 1990; ARMOND; BOEMER, 2004)

O aparecimento de doenças nesta fase da vida gera uma série de sentimentos confusos e dolorosos que se agravam com a hospitalização, trazendo consigo o medo do desconhecido. Com a internação, o paciente tem sua rotina rompida, seus hábitos anteriores terão de se transformar frente à nova realidade, passando, assim, a se ver obrigado a separar-se de seu ambiente familiar e de seus interesses momentâneos. Sua condição de dependência é reforçada, e pode ser sentida pelo paciente como agressão, pois sua rotina é substituída pela rotina hospitalar. Em estudo sobre o processo de hospitalização identificaram que cada adolescente percebe a doença singularmente, e que o hospital é visto como um local triste, invasivo, limitador da liberdade, além de não oportunizar a participação do adolescente no tratamento. (SANTOS; SEBASTIANI, 2003; HONICKY; SILVA, 2009)

Ao refletir o cotidiano da hospitalização para o ser adolescente, ressalta-se que o adolescente, durante a hospitalização sofre uma regressão em seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, e quando se interna, manifesta sua fragilidade emocional através de reações de negação, fantasias e da necessidade da presença materna ou pessoa significativa – o acompanhante. Este processo de hospitalização concorre para a perda da individualidade e da liberdade de ir e vir, determinando que o adolescente hospitalizado se submeta a uma nova realidade que inclui procedimentos dolorosos, perda do poder de escolha e decisão sobre si mesmo e seu corpo. Assim, o enfermeiro

e os demais membros da equipe de enfermagem necessitam compreender a realidade do adolescente, a fim de oferecer-lhe um cuidado que propicie o ser e estar no mundo, de modo, a transformar suas limitações em possibilidades de vir-a-ser saudável. (ALMEIDA; RODRIGUES; SIMÕES, 2005; COSTA et. al., 2010)

Apesar das recomendações dos adolescentes serem vistos como um grupo importante, que necessita de cuidados em unidades especializadas, ainda são poucas as unidades de internação específicas, pois a maioria das instituições hospitalares não possui infraestrutura física para receber o adolescente, e estes acabam sendo hospitalizados em enfermarias pediátricas ou de adultos, acarretando dificuldades maiores de aceitação, pois não se sentem adaptados a este cenário. Fato este reforçado quando evidencia-se que no Brasil estas unidades destinadas à atenção integral à saúde dos adolescentes, datam de 1974, no entanto, não se conhecem ao certo o número exato, apenas é possível afirmar que são poucas. (AQUINO, 2009)

A valorização do julgamento do paciente sobre a qualidade do cuidado e os resultados dos tratamentos de saúde tem sido uma preocupação dos pesquisadores. Com isso, entende-se que a equipe de enfermagem ocupa um papel essencial na assistência, prestando cuidados específicos que vão desde a admissão até a alta hospitalar. Portanto, compreende-se a necessidade de estudar a forma com que o adolescente vê a equipe de enfermagem que lhe presta cuidado, para que dessa forma a mesma programe suas decisões sobre quais aspectos da assistência devem ser melhorados.

O presente estudo trata-se do recorte de uma pesquisa desenvolvida em uma unidade de internação especializada em saúde do adolescente, em que buscou-se elucidar a ótica dos adolescentes hospitalizados em relação a equipe de enfermagem. O estudo pauta-se na especificidade da clientela adolescente e nas suas percepções ao ser cuidado, tendo como questão de pesquisa: Qual a ótica do adolescente hospitalizado em relação a equipe de enfermagem em uma unidade de internação especializada? Objetivou-se identificar a ótica dos adolescentes hospitalizados sobre a equipe de enfermagem. De modo a fornecer subsídios para uma assistência de enfermagem adequada a essa clientela.

MÉTODO

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma unidade de internação especializada em saúde do adolescente que pertence a um Hospital localizado na cidade do Rio de Janeiro. A unidade em questão é responsável pela atenção integral à saúde de adolescentes na faixa etária entre 12 e 18 anos de idade, sendo considerado centro de referência para internação hospitalar de adolescentes com quadros clínicos e cirúrgicos que necessitam de investigação diagnóstica e tratamento de maior complexidade, com exceção de adolescentes em trabalho de parto ou em surto psicótico.

Os participantes do estudo foram 13 adolescentes hospitalizados, selecionados pelos seguintes critérios de inclusão: adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos, hospitalizados por mais de cinco dias de internação - tempo suficiente para estabelecimento de uma relação interpessoal entre quem cuida e quem é cuidado; não possuíssem déficit cognitivo, ou seja, que tivessem a capacidade de entender e responder as questões. Excluíram-se aqueles adolescentes que possuíssem déficit cognitivo, com hospitalização em um período inferior a cinco dias, que não conseguissem responder às questões da pesquisa e não desejarem participar.

A coleta de dados foi realizada mediante a entrevista semiestruturada gravadas em dispositivo interno de telefone celular, no período de março a abril de 2016. A entrevista foi composta por dados de identificação (sexo e idade) e pelo seguinte questionamento: Como você (adolescente) vê o cuidado de enfermagem durante sua hospitalização?

Para atender aos critérios éticos, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, segundo a Resolução nº 466/2012, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovado sob o número de parecer 1.360.422. Ressalta-se que foram assinados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento, pelo adolescente e seu responsável legal. (BRASIL, 2012)

Os dados obtidos foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin e permitiram agrupar as unidades de significação em categorias empíricas. O recorte deste estudo evidenciou a categoria intitulada: a enfermagem na ótica do adolescente hospitalizado.

RESULTADOS

Caracterização dos adolescentes participantes da pesquisa

Dos 13 adolescentes, quatro (31%) eram do sexo masculino e nove (69%) do feminino, com idades entre 12 e 18 anos. Quanto aos dias de hospitalização, houve variação de cinco a 30 dias. Vários foram os diagnósticos cujas complicações levaram à internação, tais como: lúpus eritematoso sistêmico, síndrome nefrótica e anemia falciforme, dentre outros.

A enfermagem na ótica do adolescente hospitalizado.

Dentre os relatos pode-se observar que os adolescentes declararam que a convivência com os profissionais de enfermagem é satisfatória, demonstrando uma assistência pautada no estabelecimento de vínculo entre profissionais e pacientes:

Ah eu gosto dos enfermeiros (...) me tratam sempre super bem, sempre tentam fazer tudo na medida do possível para me ajudar, procurando sempre ajudar a melhorar a autoestima de todos (A1)

Bom, bastante bom, gosto pra caraca (...) Porque o pessoal é amigo, eles te entendem, eles conversam com você... isso é legal (A3)

Ótimo, adoro... não quero ir embora daqui não. (...) a enfermagem me trata com carinho (...) as pessoas são boas (A4)

Muito bom (...) Porque qualquer coisa que você precisar vão te ajudar. (...) Todo mundo acolhe, aí você se sente acolhido junto e faz um monte de amigo, você se sente melhor, ah é bom! Aí eu penso assim: quando eu ficar doente eu quero vim pra cá, porque eu gostei demais daqui... e até minha mãe falou: “Oh quando ela vier fazer cirurgia eu quero até que ela tenha 17 anos, não 18, pra ela ficar internada lá (A5)

Muito bom (...) Porque vocês tratam os pacientes com carinho... eu gosto das enfermeiras aqui (A10)

Eu acho ótimo (...) Porque eles são muito atenciosos com a gente, cuidam bem, se a gente precisar de alguma coisa eles fazem. (A13)

Ainda relataram experiências desacolhedoras em outras unidades de saúde nas quais foram atendidos, havendo comparação entre diferentes serviços de saúde nos quais foi assistido. Ressalta-se que nenhuma das unidades citadas nas falas é especializada em saúde do adolescente.

A (enfermaria) horrível...aqui é bom (...) Me tratam com carinho. (A4)

(...) vocês me tratam direito, eu trato vocês também com carinho, pode ver lá que eu vou brincar com vocês e é melhor aqui porque em outros hospitais é... na unidade de saúde W e na clínica X (...) (A7)

(...) Aqui é melhor que outros lugares porque vocês tem mais carinho com a gente (...) e também posso me relacionar com outras pessoas (...) não ficam só falando que eu tô doente - (A7)

(..) A gente fica porque a gente precisa né? Mas eu gosto do trabalho de vocês, eu fico em Y, geralmente internada, e lá é muito descaso. Eles vem uma vez no dia só te ver, deixa de lado... aqui é toda hora, todo momento vocês estão vindo, conversando, eu gosto daqui. – (A8)

DISCUSSÃO

O adolescente ao ser cuidado por profissionais de saúde espera que estes o compreendam e estabeleçam uma comunicação efetiva, transmitindo-lhes confiança, demonstrando respeito, paciência, além de cuidar de forma descontraída. Os resultados apontam que para os adolescentes o cuidado não se restringe à competência técnica do profissional, mas também na habilidade deste em se relacionar com eles.

Cuidar significa desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato, e este surge quando a existência de alguém tem importância para outrem. Então, um dedica-se ao outro, dispondo-se a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de seus sucessos, enfim, de sua vida. (BOFF, 2003)

Um aspecto inerente a prática da enfermagem é a valorização do ato de cuidar, quando aborda-se especificamente o cuidado aos adolescentes, deve-se buscar respeitar a sua integralidade e suas características.

Sabe-se que uma doença rompe o equilíbrio vital, invade, irrompe a vida de uma pessoa de forma incontrollável e, muitas vezes, violenta, revelando algo inesperado que abre espaços na vida psíquica para sentimentos angustiantes. Nesse contexto, a hospitalização pode trazer alterações profundas na vida do paciente e de sua família, por ser uma vivência especialmente significativa, estranha e impactante. (NIGRO, 2004)

No cuidado ao adolescente, o enfermeiro deve respeitar os princípios fundamentais como ética, privacidade, confiabilidade e sigilo, reconhecendo-o como sujeito capaz de tomar decisões de maneira responsável.

Estudo realizado em Portugal, numa enfermaria de internação de adolescente, reforça que na prestação de cuidados ao adolescente a equipe deve manter uma conduta de parceria com o adolescente, explicando os procedimentos, pedindo o seu consentimento e recordando-se de que cada adolescente é um ser único, e que os cuidados devem ser singulares. (ABREU; AZEVEDO, 2012)

No entanto, pode-se destacar que dentre as dificuldades para atuar junto aos adolescentes está à falta de capacitação profissional. Considera-se que nem todas as pessoas têm habilidade de trabalhar com adolescentes, que incluem criatividade, capacidade comunicativa, e estratégias para cativar esta clientela. (HIGARASHI et al., 2011)

Destaca-se a importância da capacitação da equipe de enfermagem, sendo fundamental o conhecimento profundo das transformações ocorridas nesta população, e as possíveis consequências ao desenvolvimento frente as alterações decorrentes do adoecimento e do processo de hospitalização. Contudo, no contexto da atenção à saúde do adolescente, há que se transcender a concepção técnica e assistencialista, e alargar os horizontes de atuação, evocando habilidades educativas e relacionais baseadas em um corpo de conhecimentos específicos sobre o processo de desenvolvimento global do ser humano. (HIGARASHI et al., 2011)

Ao cuidar do adolescente hospitalizado, o profissional precisa ir além da competência profissional e compreender a importância de estar presente, dedicar-se e envolver-se no seu cuidado. Para isso, o enfermeiro tem a responsabilidade de garantir e estabelecer um processo de comunicação favorável à interação e compartilhar expectativas, valores e sentimentos entre ele e os clientes. ((ALMEIDA; RODRIGUES; SIMÕES, 2005)

Os adolescentes valorizam quem demonstra interesse, mas sem impor seus valores, respeitando-os no que pensam ou dizem, pois estes necessitam verbalizar seus sentimentos e preocupações. Ressalta-se que a comunicação deve ser assertiva, a fim de estabelecer uma relação terapêutica eficiente junto aos adolescentes. E todas as expressões e sentimentos verbalizados frente a doença devem ser incentivados e aceitos pelo enfermeiro. (HOCKENBERRY; WILSON, 2014; LINO, 2013)

À medida que o enfermeiro interage com o paciente é estabelecido um canal de comunicação, auxiliando no atendimento das necessidades, desejos e decisões

do paciente, facilitando e promovendo eficazmente a cooperação do paciente em relação às observações prescritas. O diálogo entre o profissional e o adolescente é extremamente benéfico para a situação de saúde de indivíduo, e também favorece a prática profissional do enfermeiro, pois permite que o profissional reavalie o cuidado prestado. (BRASIL, 2010)

Para cuidar de adolescentes é imprescindível ao profissional ter afinidade com o tipo de clientela em questão e conhecer sua história de vida, precisa-se que seja estabelecido um vínculo de confiança entre profissional e adolescente através de um comportamento empático com atitudes, como olhar diretamente nos olhos, inclinação do tórax para frente, menear positivamente a cabeça enquanto o escuta, além de usar palavras adequadas, para isso é preciso estar apto a compreender as reações do adolescente com sensibilidade e afetividade, proporcionando-lhe apoio e atenção. (ALMEIDA; RODRIGUES; SIMÕES, 2007)

O enfermeiro deve garantir ao cliente, uma assistência livre de danos, sejam estes físicos ou morais, devendo atuar como ponte facilitadora, sendo capaz de perceber as necessidades do cliente. Reconhecer valores e esclarecer dúvidas estabelecendo uma relação de confiança entre ambos os lados. O cliente/paciente deve sentir-se valorizado e confiante, capaz de manifestar suas próprias críticas e sugestões com clareza e sem medos, transmitindo sua real opinião em relação ao serviço oferecido. (ORIÁ; MORAES; VICTOR, 2004)

CONCLUSÃO

Conclui-se que os adolescentes hospitalizados percebem os profissionais de enfermagem para além da eficiência e eficácia técnica. Dentre os relatos os adolescentes apontaram a boa convivência com a equipe, e a importância do vínculo entre profissional e paciente, baseado no acolhimento, na atenção, no zelo, e na solicitude.

Outro ponto destacado pelos adolescentes foram as experiências negativas externas a unidade, não especializadas no atendimento a esta clientela.

Desta forma, os profissionais que assistem os adolescentes precisam trabalhar de forma coesa e manter uma boa interação e comunicação eficiente, além de estabelecerem um vínculo de confiança entre adolescentes e profissionais de saúde.

Portanto, o cuidado ao adolescente não se restringe a competência técnica, elencando elementos como interação, comunicação, confiança, além da capacitação e conhecimento acerca desta clientela.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.; AZEVEDO, A.I.M. O adolescente hospitalizado numa Unidade de Adolescentes: como facilitar a transição?. **Adolesc Saude**, v. 9, n. 3, p.21-8, jul/set. 2012. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=327. Acesso em: 16 ago 2016.

ALMEIDA, I.S.; RODRIGUES, B.M.R.D., SIMÕES, S.M.F. Desvelando o cotidiano do adolescente hospitalizado. **Rev Bras Enferm**, v. 58, n. 2, p.147-51, mar/abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n2/a03.pdf>. Acesso em 07 jan 2016.

_____; _____. Hospitalização do adolescente. **Rev Soc Bras Enferm Ped**, v. 7, n. 1, p. 33-9, jul. 2007. Disponível em: http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol7-n1/v.7_n.1-art4.refl-hospitalizacao-do-adolescente.pdf. Acesso em 30 ago 2016.

ARMOND, L.C.; BOEMER, M.R. Convivendo com a hospitalização do filho adolescente. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.12, n.6, p. 924-32, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n6/v12n6a12.pdf>. Acesso em 04 jan 2016

AQUINO, J.H.W. Unidades de internação hospitalar específicas para adolescentes: vale a pena. **Adolesc Saude**, v.6, n.2, 2009. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/default.asp?ed=4>. Acesso em 06 jan 2016.

BOFF, L. **Saber cuidar ética do humano: compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União: 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>.

_____. _____. **Humaniza SUS** - Cartilhas da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/saude_adolescentes_jovens.pdf.

COSTA, C.C.P. et al. A hospitalização do adolescente: vivências do acompanhante familiar à luz da hermenêutica heideggeriana. **Rev pesq cuid fundam**, v.2 (Ed. Supl.), p. 545-49, out/dez. 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/994>. Acesso em 10 jan 2016.

HIGARASHI, I.H. et al. Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 375-80, jul/set. 2011. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a06.pdf>. Acesso em 16 ago 2016.

HOCKENBERRY, M.; WILSON, D. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Lda; 2014

HONICKY, M.; SILVA, R.R. O adolescente e o processo de hospitalização: percepção, privação e elaboração. **Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v.7, n.1, p.44-67, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092009000100004. Acesso em 10 jan 2016

LINO, I.M.B.S. **O Adolescente e a Vivência da Hospitalização**. 2013. Dissertação. Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico da Guarda, Guarda (PT), 2013.

NIGRO, M. Hospitalização: o impacto na criança, no adolescente e no psicólogo hospitalar. **Psico-USF**, v. 9, n. 2, p. 225-26, jul/dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712004000200015. Acesso em 07 jan 2016.

ORÍÁ M.O.B.; MORAES L.M.P; VICTOR J.F. A comunicação como instrumento do enfermeiro para

o cuidado emocional do cliente hospitalizado. **Rev Eletrônica de Enferm**, v.6, n.2, p.292-97, 2004. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/revista/revista6_2/pdf/R4_comunica.pdf. Acesso em 30 ago 2016.

SANTOS, C.T.; SEBASTIANI, R.W. Acompanhamento psicológico à pessoa portadora de doença crônica. In: V. A. Angerami-Camon (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2003. p. 147-176.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-167-1



9 788572 471671